



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

TRATAMENTO DE PARCEIROS EM CASOS DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA

Autores: WARIANY JAKELEN FERREIRA ROCHA, THAMIRES DE JESUS GONÇALVES, THAÍ S NUNES E EVARISTO, GABRIEL ATHAÍDE MONÇÃO, ANA PAULA FERREIRA HOLZMANN, EDNA DE FREITAS GOMES RUAS, RAIANA ARAÚJO RIBEIRO

Introdução

A sífilis é uma doença infecto contagiosa sistêmica e crônica que quando não tratada ocasiona vários problemas desde distúrbios dermatológicos até alterações do sistema cardiovascular, ósseo e neurológico. Suas principais formas de infecção ocorrem através do contato sexual ou via transplacentária. A sífilis congênita é uma doença que pode ser prevenida, desde que a gestante infectada seja diagnosticada e rapidamente tratada, assim como seu(s) parceiro(s) sexual(is), sendo sua ocorrência indicativa de falhas na assistência pré-natal.

A triagem sorológica no pré-natal é uma medida eficaz e o tratamento com penicilina é efetivo. Cerca de 2 milhões de gestantes são infectadas pela sífilis a cada ano no mundo. A maioria das gestantes não realiza o teste para sífilis, e as que o fazem não são tratadas adequadamente ou sequer recebem tratamento. Aproximadamente 50% das gestantes não tratadas ou inadequadamente tratadas podem transmitir a doença ao concepto, levando a resultados adversos como morte neonatal, prematuridade, baixo peso ao nascer ou infecção congênita e morte fetal.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu a eliminação da sífilis congênita como prioritária, e adotou como meta a redução da incidência da doença a 0,5 ou menos casos por 1000 nascidos vivos nos últimos três anos. O principal fator responsável pela elevada incidência da sífilis congênita em todo o mundo é a assistência pré-natal inadequada. Outros estudos também associam à doença a pobreza, infecção pelo HIV, abuso de drogas e subutilização do sistema de saúde. Os fatores de risco individuais incluem gestantes adolescentes, raça/cor não branca, baixa escolaridade, história de doenças sexualmente transmissíveis (DST), história de sífilis em gestações anteriores, múltiplos parceiros e baixa renda (NONATO; MELO; GUIMARAES, 2015).

Além da garantia do acesso ao serviço de saúde, a qualidade da assistência pré-natal e o tratamento adequado tanto para a gestante e para o parceiro é de extrema importância para que a mesma não se infecte novamente. São fatores determinantes para a redução da incidência de sífilis congênita.

Objetivou-se com este trabalho verificar as taxas de tratamento do parceiro de mulheres diagnosticadas com sífilis, além de descrever o perfil das mulheres incluídas no estudo.

Material e métodos

Trata-se de um recorte de estudo maior, de caráter descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado em duas maternidades de hospitais localizados em Montes Claros (MG). As variáveis de interesse foram coletadas das fichas de notificação do SINAN e de prontuários do universo de mulheres com diagnóstico de sífilis atendidas para a resolução do parto nas referidas maternidades, no período de 2014 a 2017 e também dos parceiros expostos. Os dados coletados foram lançados em planilha do programa SPSS versão 20, onde foram analisados de forma descritiva. Além disso, lançou-se mão de artigos retirados de bases de dados científicas, tais como Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), Lilacs *Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences*, Medline (*National Library of Medicine United States*) e BVS (*Biblioteca virtual de saúde*), para fins comparativos acerca do impacto de tais doenças sobre a população brasileira, bem como de fatores relevantes e conceitos fundamentais no conhecimento das causas e consequências que as norteiam. Este trabalho apresenta resultados parciais do estudo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP nº 1230/2016. Ressalta-se que o presente estudo faz parte do Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Resultados e discussão

Sífilis é uma doença universal que acomete todas as camadas da sociedade. O meio de contaminação é restrito ao ser humano. Sendo possível a reinfeção, uma vez que não confere imunidade. Por ter atividade sexual com mais frequência, os jovens entre 15 e 25 anos são especialmente os mais acometidos (BELDA JUNIOR; SHIRATSU; PINTO, 2009).

No período de 2014 a 2017, foram analisados 250 prontuários sistematizados no HU e Santa Casa, sendo, no HU teve 110 (44%) casos diagnosticados com sífilis e 140 (56%) na Santa Casa. Destas, a maioria apresentavam-se na faixa etária de vinte anos ou mais (79%), do lar (50,2%), solteira (59,8%), cor não branca (93,1%), com mais de oito anos de estudos concluídos (50,3%) e procedentes de Montes Claros (87,6%) e da zona urbana (94,7%). Das mulheres com sífilis reagente no PN foi de 194 positivos (77,6%), apenas 41,2% dos parceiros das respectivas mulheres foram tratados. Assim temos um número maior de parceiros não tratados (58,1%).

Segundo estudo realizado por Cardoso et al, (2018), a ausência do tratamento de parceiros sexuais apresentou associação direta, estatística e significativa com o fato do RN apresentar sintomatologia após o nascimento, assim como nos desfechos de óbito, aborto ou natimorto. O mesmo autor ainda cita que a dificuldade do não tratamento do parceiro, também implica em problemas que fragilizam a prevenção da Sífilis Congênita e que estão ligados à assistência do pré-natal, além de dados incompletos em fichas epidemiológicas e prontuários que dificultam ainda mais o tratamento do mesmo.

Verifica-se que o tratamento para a sífilis foi ineficiente no qual 119 não tiveram resultados positivos (47,6) e somente 60 mulheres fizeram o tratamento correto (24%); lembrando que 41 não realizou nenhum tipo de tratamento (16,4). É claramente observado maior ocorrência de sífilis entre os homens e o tratamento ineficiente em todos os anos avaliados, apesar do aumento do diagnóstico em mulheres devido a uma possível reinfeção.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

A sífilis é uma doença do qual o controle e tratamento é indispensável para romper-se a cadeia de transmissão do treponema. São necessárias mais políticas públicas educacionais que incentivem o uso do preservativo, e o acompanhamento do pré-natal para que maiores complicações sejam evitadas. Também se faz necessário a preparação e o planejamento das equipes de saúde no combate a esta doença e o aconselhamento do paciente procurando mostrar a importância da comunicação com o parceiro e o tratamento para ambos para que a mulher não tenha uma nova reinfeção e posteriormente uma possível transmissão vertical. Nota-se também uma escassez de publicações nessa área que envolve o tratamento do parceiro na Sífilis Congênita, sendo necessários mais estudos que envolvam essa temática.

Agradecimentos

Agradeço ao conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo projeto de iniciação científica voluntária e a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) pelo apoio científico ao acadêmico.

Referências bibliográficas

1. CARDOSO, Ana Rita Paulo et al. Análise dos casos de sífilis gestacional e congênita nos anos de 2008 a 2010 em Fortaleza, Ceará, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 563-574, Feb. 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000200563&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Oct. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018232.01772016>.
2. CORREIA, H et al. Avaliação do desempenho dos Laboratórios Portugueses nos últimos 10 anos quanto ao diagnóstico de Sífilis. Abr-2016.
3. CUNHA, M.G. D; CALVI, T. Diagnóstico e tratamento da sífilis pré-natal e congênita. Revista de Trabalhos Acadêmicos da FAM: TCC 2015 / V.1, N.1 - NOV, 2016



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

4. DOMINGUES, R. M.S. M. Sífilis congênita: evento sentinela da qualidade de assistência pré-natal. Revista de Saúde Pública., São Paulo, ed 1º, vol. 47 ,147- 157, 2013/2/1.
5. MENESES, M. O et al. O perfil do comportamento sexual de risco de mulheres soropositivas para sífilis. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(4):1584-94, abr., 2017.
6. NEUZA et al , Sífilis uma doença infectocontagiosa , 2015.
7. SILVA , A.C.Z ; BONAFÉ , S. M. Sífilis: uma abordagem geral. VIII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar UNICESUMAR – Centro Universitário Cesumar Editora CESUMAR Maringá – Paraná – Brasil. 2013
8. SILVA, L. S. R; Análise dos casos de sífilis congênita nos últimos 20 anos: uma revisão da literatura.